

O exemplo dado pela UTAD

A UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

- Por Joaquim Lima Pereira -

A orientação das universidades no ensino das profissões técnicas associando-o à investigação é uma conquista relativamente moderna. Como salientou em 1958 o prof. Mário de Azevedo Gomes, «reclamam-se e requerem-se, como nunca, agricultura e silvicultura servidas pela ciência e, como nunca, a técnica, por aquela alimentada e mantida no caminho das realizações múltiplas tem que estar presente, a todo o momento no agroportuguês».

Daqui a reflexão que frutificou na UTAD numa «função progressiva da universidade em relação a um dado território, pelos problemas que toma sobre si, para objecto de estudo ou conteúdo do seu próprio ensino, para reflexão e pesquisa» (Nuno Portas e Martins Barata, 1968).

Esta ênfase posta na actualização das funções da universidade não faz esquecer que o ensino de nível mais elevado deixou de ser seu exclusivo, donde a necessidade de uma cooperação com os institutos de investigação, onde como consequência do trabalho realizado ou em curso, também se faz ensino (Leite Pinto, 1968).

Este pensamento condicionou a descentralização do ensino superior e permitiu dotar o norte do país de uma estrutura de ensino universitário onde a formação inicial e de pós-graduação, a investigação e o apoio à comunidade no domínio agrário se traduziu na UTAD por uma forte potencialidade científica e técnica.

OS CURSOS SUPERIORES AGRÁRIOS

A instalação de cursos superiores universitários agrários em Vila Real procurou responder às necessidades de desenvolvimento da região norte de Portugal e, em particular, às da antiga província transmontana. Esta antiga província, assim o salientou o prof. Vergílio Taborada, caracterizou-se pelo isolamento das suas montanhas e dos vales profundos, por ter sido privada durante muito tempo

de estradas e caminhos acessíveis, praticando uma agricultura primitiva no seu extremo norte, já que o Alto Douro teria sido leito pela «vinha, o fabrico e o comércio do vinho do Porto».

A região norte transmontana centrou a sua economia na actividade agropastoril, com predomínio do castanheiro, das culturas de centeio e da batata, também de trigo a nordeste, na bovinicultura de trabalho e carne e na ovinicultura de carne e lã.

Mais a sul, para nordeste, a ovinicultura forneceu-lhe uma base de sustentação, complementada com a olivicultura, a amendoeira e a vinicultura sempre que as suas características mais acentuadamente mediterrâneas assim o permitiam.

A zona de influência agrária da UTAD abrange, no norte do país, uma área total de 2 842 044 hectares, correspondendo a 32,1 por cento da área do continente, a 40 por cento da sua população, da qual mais de 30 por cento actives agrícolas, apresentava uma agricultura carecida

de transformações profundas, quer quanto à forma de uma utilização conveniente do solo, quer quanto ao aproveitamento das suas máximas potencialidades, em domínios como o da fruticultura e da produtividade animal, para além dos já apontados, onde a acção científica e técnica poderia ser decisiva.

Os cursos de engenharia agrícola, gestão agrária, enologia e engenharia politécnica vieram ao encontro destas necessidades, formando os técnicos que permitiram aos serviços e às entidades privadas resolver os problemas do «binómio zootecnia-floresta» no planeamento da exploração, economicamente ordenada, das nossas terras de cultura» (M. Azevedo Gomes, 1969).

Com o curso de engenharia florestal, deu-se corpo à ideia de que os problemas de industrialização dos produtos florestais têm de ser encarados gradualmente com a produção de matéria prima, não esquecendo que, na região, cerca de 80 por cento dos solos não têm capacidade de uso agrícola, dos quais apenas 20 por cento estão florestados. «A nossa produção florestal - refere o eng. F. A. Fonseca (1977) - quase toda de propriedade particular, tem carência quase absoluta de assistência técnica e organização, sem o que será impossível definir uma política de industrialização do sector, em termos minimamente seguros».

O curso de medicina veterinária procura corresponder à carência de técnicos com este perfil na região norte, favorecer a sua fixação e o consequente apoio médico-sanitário aos efectivos animais existentes.

Na área de influência da UTAD concentram-se 67,7 por cento das explorações com bovinos, no continente, totalizando 48,2 por cento dos efectivos dos quais 61,2 por cento de produção leiteira.

Números a que acrescem 55,5 por cento das explorações com suínos, concentrados 21,4 por cento dos efectivos e cerca de 30 por cento de ovinos e caprinos.

Para além do papel higio-sanitário do médico veterinário no controlo dos produtos de origem animal e na saúde pública pelo combate às zoonoses, a sua articulação com os cursos de natureza agrária é outra vantagem a assinalar da existência desta formação científico-técnica na UTAD, de tanta importância para uma adequada defesa médico-sanitária do capital-gados para a economia das explorações agrícolas.

A cooperação científica e técnica com a Comissão de Coordenação da Re-

gião Norte e com a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, tem permitido:

- O planeamento da investigação de interesse regional;
- O estabelecimento de acções de cooperação de âmbito nacional e internacional;
- A permanente actualização de docentes e investigadores;
- A análise, comunicação e difusão de resultados obtidos;
- O recurso a fontes de financiamento nacionais e internacionais.

Estas relações entre a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o meio que procura servir têm permitido definir linhas de investigação que se constituem como componentes integrados nas suas funções pedagógicas. Estas acções realizadas pela Universidade, por si só ou em colaboração com

Investigação científica

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/INVESTIGAÇÃO/AGRICULTURA

outros organismos oficiais ou privados, procuram dar apoio à população de toda uma região, não só na identificação dos problemas que a afligem, como no funcionamento de toda uma informação já existente ou baseada na investigação, constituem a base da extensão universitária (prof. dr. F. Reel, 1983).

Com efeito a investigação e a extensão de apoio ao desenvolvimento da agricultura, tem beneficiado em muito o apoio da JUNCT, do INIC, do INIA, salientando-se, quanto a esta última instituição, o programa Procalfer em cooperação com os serviços respectivos da embaixada dos Estados Unidos, de bolsas concedidas ao abrigo dos contratos estabelecidos entre a AID e a Universidade e ainda dos programas de cooperação patrocinados pelos Países Baixos, do Reino Unido, da República Federal da Ale-

manha, França, Noruega e das acções integradas universitárias luso-espanholas.

Estas actividades permitirão apoiar os sistemas de agricultura do nordeste que, de acordo com o prof. dr. Nuno Moreira (1984), passam pela valorização das seguintes potencialidades:

- Reconversão das áreas de cereal para pastagem permanente e forrageira com desenvolvimento da produção ovina de carne e leite, na terra quente;
- Desenvolvimento das melhores áreas da terra quente da horticultura e fruticultura intensivas, entre as quais os frutos secos e a produção de conserveiras associadas a uma melhor exploração das suas potencialidades de transformação pela indústria agro-alimentar;
- Crescimento do Douro vinhateiro para o Douro su-

perior, para a produção de massas vinicas de alta qualidade;

- Intensificação da cultura cerealífera e pecuária especialmente no planalto mirandês, e da produção pecuária no sistema de agricultura de batata-cenoura-pecuária das zonas de montanha;

- Aproveitamento de toda a zona de montanha dos recursos cineréticos aliados à sua promoção turística.

A Universidade encontra-se em boas condições para apoiar estas actividades de investigação e desenvolvimento, por:

- Dependem de um certo número de disciplinas científicas de base que são ministradas nos seus cursos;
- Têm um carácter fortemente regionalizado, resultando de ser conduzidas em situações ecológicas representativas;

- Beneficiarem da cooperação internacional para a permuta de informações;
- Serem fortemente interdisciplinares, estando reunidos os meios científicos adequados que são a essência da instituição universitária.

A trilogia ensino a nível universitário, investigação e extensão (apoio à comunidade), condiciona assim o desenvolvimento de uma política de investigação científica como parte integrante de uma acção pedagógica global.

A investigação não terá aqui apenas a vantagem de permitir encontrar soluções para problemas regionais e/ou nacionais, mas também a de encorajar os estudantes a pensar com imaginação e a utilizar a metodologia científica mais adequada, na sua futura actividade profissional.

* Prof. catedrático Vice-reitor da UTAD

Investigação científica

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| MAR | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |
|-----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|